

## “White Lab” de Pedro Almeida

Pedro Almeida desenvolveu “White Lab” como um projeto artístico específico para o laboratório químico do Museu de História Natural e da Ciência, no âmbito do seu interesse pela interligação entre a Teoria dos Quatro Humores, o espaço da Farmácia, o medicamento e os seus efeitos e o material de laboratório.

O ponto de partida para este trabalho, intimamente ligado com a sua dupla formação artística (FBAUL) e artística (FFUL), decorre da profunda ligação entre a estética e a saúde que encontra em ideias tão antigas na história como a teoria dos humores ou o conceito de droga ou medicamento. Os quatro humores de Hipócrates e Galeno explicavam a saúde e a doença através de um equilíbrio de quatro fluidos (sangue, linfa, bílis negra e cólera) que tinham associados a si outras tantas qualidades, cores e até estados de alma. O termo *pharmakon* continha em si o significado de droga, remédio ou veneno e também de pigmento e cor. Ainda no século XVII, a grande dificuldade de integrar na medicina erudita a quina peruana - inegavelmente eficaz no tratamento da malária, provinha da cor quente (vermelha ou amarela) da sua casca. Como explicar que um remédio quente fosse eficaz no tratamento de uma febre, quando as drogas deveriam ter qualidades opostas às da doença?

Nesta exposição, Pedro Almeida conduz-nos num percurso que passa pela (re)materialização, (re)construção e (re)imaginação da bata branca, do olho de Hórus, da cor e dos objetos, instrumentos símbolos e conceitos laboratoriais.

A exposição “White Lab” de Pedro Almeida apresenta-nos mais que a visão de um artista a olhar para o laboratório. Ela é simultaneamente um olhar de dentro e de fora.

O Museu de História Natural e da Ciência procura abarcar na sua atividade toda a riqueza das distintas formas de ver a Natureza e a Ciência. Abarcar, como no olho de Hórus, tanto o Sol como a Lua, incluir a visão das ciências, das humanidades e das artes. Olhar o Universo como um todo, simultaneamente uno, diverso e multifacetado. Estamos certos que a a exposição de Pedro Almeida se integra abertamente neste objetivo.

José Pedro Sousa Dias Diretor

## Visão química da arte

Ao pensarmos num laboratório de química associamo-lo à imagem de um laboratório de Ciência. No museu, neste espaço, no Laboratório de Química Analítica, propõe-se um laboratório de Arte. Este projecto expositivo pensa a química sob uma perspectiva artística onde o trabalho do Pedro Almeida, bem conhecedor dos interstícios das Ciências Farmacêuticas, pretende estabelecer novos contornos, através da criação laços indirectos ou mesmo específicos com a ciência.

Foi neste laboratório, no passado sala de aula e pesquisa que o artista, atualmente a viver em Madrid, se motivou a apresentar uma proposta expositiva inicialmente chamada de *White Laboratory*. Pedro Almeida após algumas visitas soube identificar no espaço, as áreas que pretendia ocupar desenhando um projecto *site specific* que integra plenamente os conceitos abordados sem esquecer os laços entre a Ciência e a Arte.

No museu quando imaginamos o Laboratório de Química Analítica cogitamos experiências, explosões, produtos químicos e queimaduras, mas também luvas de protecção, máscaras e batas e por isso mesmo respiramos um espaço expositivo laboratorial de investigação e experimentação artística.

Jogando deliberadamente com as propriedades químicas dos elementos, Pedro Almeida, soube recorrer a materiais sintéticos (pigmentos), provenientes da indústria química e a materiais oriundos da natureza, (barro e madeira), apresentando um grupo de trabalhos com poder e capacidade de transformar as suas propriedades físicas (cera), durante o seu manuseamento ou durante os seus processos de fabricação e exposição. Trabalhar a diferença estética e a materialidade dos objectos científicos ou não, era de facto um dos desafios propostos para esta exposição.

Partindo de uma apropriação consciente, os objectos com pretensões pop agora instalados no balcão do laboratório, que ocupam as suas gavetas e as prateleiras dos armários, ganham novos contextos, recriando assim uma outra análise do seu significado. Também alertam os mais incautos ou os que não possuem compreensão científica, para a presença de muitos contaminantes que permeiam as nossas vidas.

Pedro Almeida, que trabalha a objectualização da pintura através da pop, refere, <<recurso a iconografia da indústria química para falar do *consumo* nas nossas sociedades, interrogando-me acerca do enaltecimento da *pop arte* pelo consumo de massas, sem quaisquer preocupações. Falo de química para falar de poluição e no modo como é utilizado na manutenção de uma utopia, inviabilizando a sustentabilidade do planeta>>.

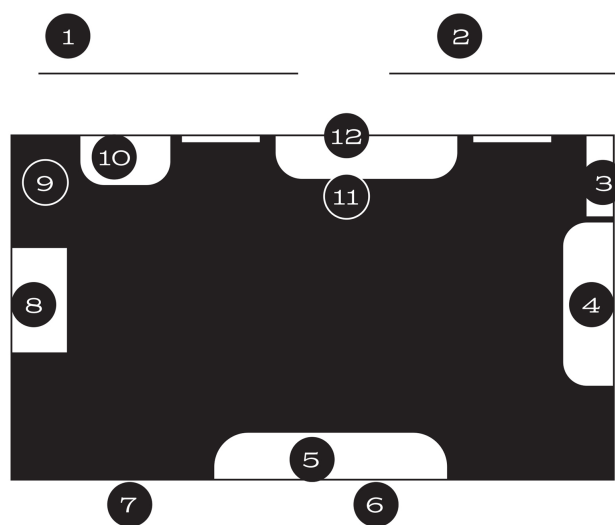
*White Lab* também convida o espectador a decifrar a exposição sob o olhar da banda desenhada, esta representação visual igualmente presente na exposição. A questão da divisão entre o real e a ficção aqui muito bem explorada, acentua o lado mais genuíno do artista, que opta pela edição de uma fanzine em vez do formal e usual catálogo.

A exposição é apresentada em três espaços do museu, no átrio onde se encontra a peça *Hulk Box*, no corredor podemos visualizar a projecção *Big Brother* e as *Esculturas Espectro #1 e #2*, e finalmente dentro do Laboratório de Química Analítica descobrimos entre outras, as peças: *Verde Azul e Vermelho, Bata Branca, White, Caixa de Memórias*.

A química é a ciência de elementos e transmutações materiais, a arte também, assim as analogias construídas auto contaminam-se, misturam-se originando, iArte, iCiência, iLab.

Sabemos que a ciência influencia a arte e a arte não influenciará também a Ciência?

Sofia Marçal ( Comis



- 1- **Hulk box**: Policarbonato verde e vermelho opal translucido 3mm, pastilhas Led SMB, cabo eléctrico, 80 x 86 cm, 2016
- 2- **Big Brother** :Projector Gobo Zoom´75, 25W CW LED
- 3- **Escultura espectro #1 e #2** : #1- Acrílico s/MDF, 180 X 100 cm, 2016 e #2- acrílico s/MDF, 170 X 100 cm, 2016 tamanho variável
- 4- **Azul, Verde e Vermelho** :Balança Harper, pigmentos, papéis de vários tamanhos, 2016
- 5- **Reacção em cadeia** :Impressão fotográfica s/papel, madeira, 30 x 38 cm, material de laboratório de tamanho variável, 2016
- 6- **Minerais** : Quatro pinturas. Acrílico s/ madeira, 20 x 30 cm, 2016
- 7- **S/título (Balão de erlenmeyer)** : Acrílico s/ tela, 180 x 120 cm, 2015
- 8- **White** : Esmalte branco, água em metacrilato, 47 x 32 x 32 cm, 2016
- 9- **s/ título (bata branca)** : Acrílico, tintas grafitti, gesso s/tecido, 2016
- 10- **Scalp** : Duas peças em barro, 14 x 16 cm; 23 x 34 cm, 2016
- 11- **Caixa de memórias** : 5 Caixas de barro, 24 x 36 cm (tamanhos variáveis), 2016
- 12- **Horizonte contaminado #1 e #2** : 2 Peças em madeira com 0,06 x 16 x 99 cm, 2016